

Laboratório de saúde pública

Prof. Dr. Rogério Guimarães Frota Cordeiro,
Farmacêutico, Diretor Técnico de Serviço do IAL
(Instituto Adolfo Lutz), professor do Programa de
Pós-graduação Infecção e Saúde Pública da
Coordenação dos Institutos de Pesquisa/SES/SP



Ao escrever sobre saúde pública, tomo, como exemplo, um dos maiores laboratórios da América Latina, o Instituto Adolfo Lutz (IAL). Trata-se de um laboratório criado sob a égide da pesquisa em saúde pública. A origem do Instituto Adolfo Lutz foi o Laboratório de Bacteriologia do Estado de São Paulo, que iniciou os seus trabalhos, em 1892. O médico carioca Adolpho Lutz começou, então, a fazer a aplicação das modernas técnicas microbiológicas, que vinham sendo desenvolvidas no Instituto Pasteur, de Paris; no Instituto Bacteriológico, de Messina, na Itália; no Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo, na Alemanha, dentre outros.

Aquele Instituto Bacteriológico tinha a função de detectar e caracterizar um surto de cólera na Hospedaria dos Imigrantes, em São Paulo, responsável por 53 mortes. Nessa mesma época, outros locais do mundo tiveram a necessidade de fundar os seus próprios laboratórios, em função, ou da forte imigração ou de colônias que os diversos países tinham espalhados pelo mundo. Havia, portanto, uma grande necessidade de se conhecer e se combater as epidemias que preocupavam, na mesma época.

Em 1893, foi criado o Laboratório de Análises Químicas e Bromatológicas, que se destinava "ao serviço das análises e dos exames de alimentos, bebidas, drogas e de qualquer outra matéria cujo conhecimento pode ser de utilidade". Realizava análises para verificação de fraudes nos principais gêneros alimentícios, detectando adulteração do leite com água, conservas coloridas artificialmente, xaropes de frutas preparados com éteres artificiais

e colorido com tinta de anilina, além de outras adulterações.

Em 1940, o Instituto Bacteriológico e o Laboratório de Análises Químicas e Bromatológicas uniram-se, originando o tradicional Instituto Adolfo Lutz, que vem, até hoje, prestando importantes serviços à comunidade, por meio da Vigilância Sanitária e Epidemiológica.

Mas o Instituto Adolfo Lutz nunca se cansou de evoluir. À medida que a tecnologia avança, lá estão os pesquisadores e seus funcionários atualizando-se e trazendo para o seu interior novas tecnologias, novos métodos, novas propostas, novas discussões.

O Instituto Adolfo Lutz, atualmente, está integrado em vários projetos de ponta, como o Projeto Genoma, preocupa-se com os organismos geneticamente modificados (OGMs), faz pesquisa em várias áreas e é referência em inúmeros ensaios para outros estados e outros países. Realiza análises de produtos para a Vigilância Sanitária, para a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e para as diversas polícias, quando requisitado.

A biossegurança, a bioética, são grandes preocupações do IAL, que tem, em sua estrutura, o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, o Núcleo de Biossegurança e também a Comissão Interna de Biossegurança, formados por exigência legal, e que acompanham todos os projetos que lhes são enviados e que estão dentro de sua competência.

O Instituto Adolfo Lutz sempre rompeu com o atraso. Exemplo disso é a implantação de uma política de qualidade e o gerenciamento da qualidade, a fim de colocar o la-

boratório dentro de padrões internacionais de qualidade, tarefa essa difícil, mas, diante da filosofia dos funcionários, de combate ao misoneísmo, conseguiremos alcançar essa qualidade, que é uma meta sempre a ser atingida, uma vez que, chegando a determinado nível de qualidade, apontam-se outros níveis de qualidade. E é nessa busca constante e interminável que o Instituto Adolfo Lutz tem trabalhado para melhorar o seu padrão de qualidade para o atendimento às necessidades da população.

Atualmente, o Instituto Adolfo Lutz está integrado em um programa de pós-graduação (mestrado e doutorado) com ótimo conceito junto à Capes, juntamente com o Instituto Butantan, Instituto Emílio Ribas, Instituto Lauro de Souza Lima, Instituto de Saúde, Vigilância Sanitária e Epidemiológica, formando pessoas e estas renovando os quadros de funcionários da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e de diversas secretarias de Saúde do País.

O Instituto possui um museu, que está aberto a visitas, pois temos a certeza de que devemos conservar a nossa memória. Assim, robustecemos-nos, quando, em horas de desânimo, olhamos as dificuldades dos nossos antecessores e dos instrumentos criativos e corajosos que tiveram para superá-las, e voltamos, renovados, à nossa luta, para construir um laboratório de saúde pública de qualidade.

ANTUNES, J.L.F.; NASCIMENTO, C. B.N.; NASSI, L. C., PREGNOLATTO, N.P. Instituto Adolfo Lutz- 100 anos do Laboratório de Saúde Pública. Letras & Letras, 1992, p.280.